HÁBITOS DE HIGIENIZAÇÃO DE ACESSÓRIOS DE MAQUIAGEM E PERCEPÇÃO SOBRE RISCOS MICROBIOLÓGICOS

Anna Júlia Pereira Albuquerque Mousinho, Bianca de Oliveira Pivato, Gabriela Barbosa Landim, Matheus Salgado de Oliveira, Alessandra Souza Abou Hamia.

Colégio Técnico Antônio Teixeira Fernandes (Univap), Travessia João Friggi, R. Paraibuna, 75, Jardim São Dimas – 12245-020 - São José dos Campos-SP, Brasil, mousinhoannaj@gmail.com, bia.oliveirapiv@gmail.com, gabriela.landimb@gmail.com, matheus.salgado@univap.br, alessandra.souza@univap.br.

Resumo

A maquiagem e os materiais utilizados em sua aplicação podem atuar como veículos de proliferação de microrganismos quando não são higienizados adequadamente. Este estudo teve como objetivo analisar hábitos relacionados à higienização de materiais de maquiagem, bem como o conhecimento dos participantes sobre contaminação bacteriana e cruzada. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, realizado por meio de um questionário eletrônico aplicado a 53 participantes com idade igual ou superior a 14 anos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e percentuais. Observou-se que 81,1% dos participantes utilizavam água e sabonete ou sabão para higienizar os materiais, enquanto 39,6% afirmaram conhecer o significado de contaminação cruzada e 24,5% nunca haviam ouvido falar. Além disso, 60,4% afirmaram que modificariam seus hábitos de higiene caso fossem identificadas bactérias nesses materiais. Conclui-se que, apesar da realização de práticas de higienização, ainda existem lacunas sobre os riscos microbiológicos, reforçando a importância da conscientização e de práticas adequadas de higiene.

Palavras-chave: Contaminação bacteriana. Maquiagem. Higienização. Contaminação cruzada. Microrganismos.

Área do Conhecimento: Técnico em Análises Clínicas

Introdução

A maquiagem está presente no cotidiano da sociedade, sendo utilizada não apenas para fins estéticos, mas também como parte dos cuidados pessoais e da expressão da identidade. O uso frequente de produtos cosméticos e de materiais como pincéis e esponjas faz com que esses itens estejam em contato direto com a pele, tornando sua segurança microbiológica um assunto importante para a saúde dos usuários (Sivieri *et al*., 2021) A pele humana apresenta uma microbiota própria, composta por diferentes microrganismos que podem permanecer em sua superfície sem necessariamente causar danos (Teixeira, 2020). Entretanto, durante a aplicação da maquiagem, pode ocorrer a transferência desses microrganismos da pele para os produtos e acessórios utilizados (Pires *et al*., 2025).

Nesse contexto, apesar da utilização da maquiagem, a contaminação microbiológica desses produtos e acessórios pode representar um risco à saúde. A manipulação inadequada, a falta de higienização, o armazenamento incorreto, o compartilhamento entre diferentes pessoas e a utilização de produtos fora do prazo de validade podem favorecer a transferência e a multiplicação de microrganismos (Oliveira; Antunes; Mobille, 2025; Amaral; Caetano, 2025). Estudos relatam a presença de bactérias como *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa* em produtos e materiais de maquiagem, sendo que esses microrganismos podem estar relacionados ao desenvolvimento de infecções cutâneas e oculares (Pires *et al*., 2025). Além disso, a umidade retida em materiais porosos, como as esponjas, pode favorecer a colonização microbiana, aumentando a necessidade de cuidados adequados durante o uso e a higienização desses materiais (Matsumoto *et al*., 2024).

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de compreender a relação entre a maquiagem e a contaminação, considerando que os materiais utilizados durante sua aplicação podem ser veículos de transferência de microrganismos. A investigação desses fatores permite a compreensão sobre os riscos associados aos hábitos de uso e higiene, além de contribuir para a conscientização dos consumidores quanto à importância da higienização adequada de pincéis e esponjas (Ortiz, 2016; Hilinski *et al*., 2023). Dessa forma, relacionar a microbiologia ao uso da maquiagem possibilita avaliar estratégias capazes de reduzir a carga microbiana e minimizar os riscos à saúde dos usuários.

Portanto, o trabalho tem como objetivo analisar os hábitos relacionados à higienização de materiais utilizados na aplicação de maquiagem, como pincéis, esponjas e dedos, e avaliar o conhecimento dos participantes sobre contaminação bacteriana e contaminação cruzada. Espera-se, com isso, contribuir para a compreensão dos riscos microbiológicos relacionados ao uso desses materiais e fornecer informações que possam auxiliar na adoção de práticas de higiene mais adequadas.

Metodologia

O presente estudo, caracterizado como resultado de projeto, consiste em uma pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo levantamento, com finalidade descritiva. Foi empregada uma amostragem não probabilística por conveniência, totalizando 53 participantes que responderam voluntariamente ao questionário. Como critérios de inclusão, foram considerados indivíduos com 14 anos ou mais. Para a obtenção dos dados, utilizou-se um formulário eletrônico elaborado na plataforma *Google Forms*. O instrumento de coleta foi composto por 16 questões, organizadas em blocos temáticos, contemplando: a) perfil sociodemográfico (idade); b) uso e cuidados com materiais de maquiagem e c) conhecimentos sobre contaminação bacteriana. As perguntas foram estruturadas, predominantemente, no formato de múltipla escolha. A coleta ocorreu entre os dias 12/08 e 19/08 de 2026, sendo o link do formulário disponibilizado por meios digitais, como redes sociais. Posteriormente, os dados obtidos foram exportados para uma planilha eletrônica e submetidos à análise por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e percentuais.

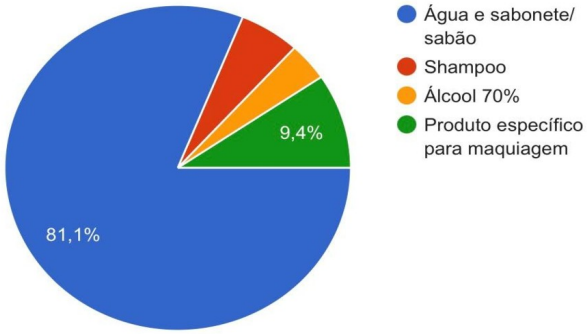
O presente estudo seguiu estritamente os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). De acordo com o Art. 1º, parágrafo único, inciso I da referida norma, pesquisas de opinião pública com participantes não identificados não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP. Dessa forma, por garantir o anonimato total dos respondentes e se enquadrar nos critérios de dispensa de análise ética, a pesquisa prescindiu da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, mantendo-se em estrita conformidade com a legislação vigente.

Resultados

As respostas obtidas por meio do questionário permitiram analisar o conhecimento dos participantes sobre contaminação bacteriana em materiais de maquiagem e os hábitos relacionados à higienização desses materiais (Figura 1).

Em relação aos métodos utilizados para a higienização dos materiais de maquiagem, observou-se que 81,1% dos participantes utilizam água e sabonete/sabão. Em menor proporção, foram citados o uso de produtos específicos para maquiagem, álcool 70% e shampoo.

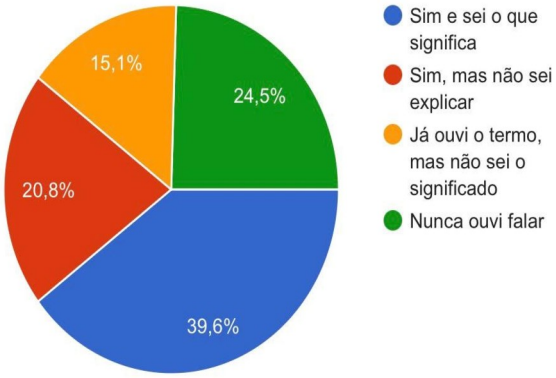
Figura 1 – Métodos de higienização dos materiais de maquiagem.



Fonte: Autores, 2026.

Em relação ao conhecimento sobre contaminação cruzada, 39,6% dos participantes afirmaram conhecer o significado do termo. Outros 20,8% relataram conhecê-lo, porém sem conseguir explicá-lo, enquanto 24,5% informaram nunca ter ouvido falar sobre o assunto (Figura 2).

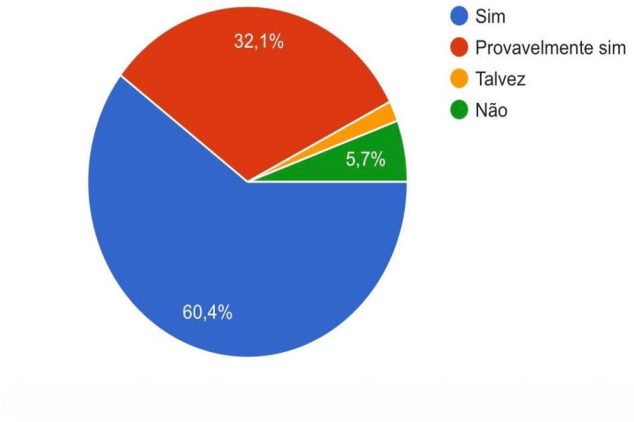
Figura 2 – Conhecimento sobre contaminação cruzada.



Fonte: Autores, 2026.

Observou-se que 60,4% dos participantes responderam que modificariam seus hábitos de higiene, enquanto 32,1% afirmaram que provavelmente fariam essa mudança (Figura 3).

Figura 3 –Mudança de hábitos de higiene diante da identificação de bactérias.



Fonte: Autores, 2026.

Discussão

O presente estudo aponta que a manipulação inadequada e a falta de higienização podem favorecer a transferência e a multiplicação de microrganismos nos produtos e acessórios de maquiagem, conforme relatado na literatura (Oliveira; Antunes; Mobille, 2025; Amaral; Caetano, 2025). Além disso, estudos relatam a presença de bactérias, como *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*, em produtos e materiais de maquiagem (Pires *et al*., 2025). Dessa forma, o fato de a maioria dos participantes declarar realizar a higienização demonstra a existência de uma prática de cuidado, embora os resultados sobre o conhecimento da contaminação cruzada indiquem que essa prática pode não estar necessariamente acompanhada de conhecimento adequado sobre os riscos microbiológicos.

A predominância do uso de água e sabão (81,1%) como método principal de higienização reflete uma conduta acessível. Porém, segundos dados da literatura, a eficácia microbiológica da higienização depende diretamente do tempo de contato, da ação mecânica e do enxágue completo da matéria orgânica acumulada, como sebo e pigmentos, nas cerdas e matrizes porosas (Matsumoto *et al*., 2024). Tensoativos aniônicos presentes em sabões convencionais atuam desestabilizando a bicamada lipídica e facilitando a dispersão bacteriana; contudo, quando a secagem do acessório é deficiente ou realizada em ambientes úmidos (como banheiros), cria-se um nicho favorável à multiplicação de bacilos Gram-negativos oportunistas, como *Pseudomonas aeruginosa*, e fungos filamentosos (Pires *et al*., 2025). Por outro lado, a utilização de álcool 70% sem prévia lavagem mecânica, reportada por parcela dos entrevistados, pode fixar resíduos proteicos nas cerdas dos pincéis em vez de eliminá-los, comprometendo a assepsia (Hilinski *et al*., 2023). Segundo a literatura, a manipulação inadequada e o compartilhamento de materiais de maquiagem podem favorecer a disseminação de microrganismos, incluindo cepas de *Staphylococcus aureus*, associadas a infecções como foliculite, blefarite e impetigo decorrentes do compartilhamento e da manipulação inadvertida de fômites cosméticos (Oliveira; Antunes; Mobille, 2025).

Como limitação do presente estudo, destaca-se a amostragem por conveniência, com 53 participantes, o que limita a generalização dos resultados. Ainda assim, o estudo reforça a importância de ampliar o conhecimento sobre contaminação cruzada e higiene, sendo necessários novos estudos que investiguem a presença de bactérias e a eficácia dos métodos de higienização. Diante disso, destaca-se a importância de campanhas educativas sobre a higienização de acessórios de maquiagem. Orientações sobre limpeza, secagem e riscos do compartilhamento podem incentivar práticas mais seguras e contribuir para a prevenção da contaminação microbiológica.

Conclusão

Conclui-se que os participantes apresentam hábitos de higienização dos materiais utilizados na aplicação de maquiagem, com predominância do uso de água e sabonete ou sabão. Entretanto, os resultados também evidenciaram lacunas no conhecimento sobre contaminação cruzada e riscos microbiológicos. Além disso, a maioria dos participantes demonstrou disposição para modificar seus hábitos de higiene diante da possibilidade de contaminação bacteriana. Dessa forma, os resultados reforçam a importância da conscientização sobre práticas adequadas de higienização e sobre os riscos relacionados ao uso e compartilhamento de materiais de maquiagem.

Referências

AMARAL, Fabiana Águeda Leite; CAETANO, Raquel Catharina de Paula e Silva. Avaliação microbiológica de produtos cosméticos vencidos e com mal uso: implicação para a saúde cutânea. **Aurum Revista Multidisciplinar**, [S. l.], v. 1, n. 9, p. 234-246, 2025. DOI: 10.63330/armv1n9-020.

HILINSKI, Ellen Gameiro et al. Avaliação de produtos à base de álcool etílico 70% (p/p) comercializados no período de pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. **Boletim do Instituto Adolfo Lutz**, São Paulo, v. 33, art. 4, 2023.

MATSUMOTO, Andressa K.; LEMOS, Maria E. A.; SEMEÃO, Laura de O.; MICHELIN, Ana P.; MAURO, Carolina S. I. **Controle microbiológico de instrumentos utilizados no processo de maquiagem: riscos à saúde e práticas de higienização**. I Seminário de Gestão Integrada em Qualidade, Londrina, v. 1, 2024.

OLIVEIRA, Beatriz Cundari de; ANTUNES, Flávia Vitória Pereira; MOBILLE, Silvia. Contaminação microbiológica em maquiagem e transmissão de doenças infecciosas. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 10, n. 3, p. 32-39, 2025.

ORTIZ, Vanessa. **Effectiveness of commercially-available cosmetic cleaners on cosmetics.** 2016. Thesis (Master of Science) – University of Nevada, Las Vegas, Las Vegas, 2016. Disponível em: https://oasis.library.unlv.edu/thesesdissertations/2717/. Acesso em: 7 jun. 2026.

PIRES, Emanuelle Pereira; MAIA, Evelany de Melo; SILVA, Ana Clara Guimarães da; OLIVEIRA, Débora Felinto. **Contaminação microbiana associada a amostras de maquiagens de uso coletivo: revisão de literatura. In: LANGON, Guilherme Barroso (org.). Pesquisa Multidisciplinar em Saúde – Edição XV**. [S. l.]: Editora Pasteur, 2025. cap. 4, p. 27-36. DOI: 10.59290/978-65-6029-225-3.4.

SIVIERI, Katia; CRESPO, Caroline C.; NOVAK, Juliano; TOBARA, Jéssica C.; MARTINS, Waleska K. Microbiota da pele: novos desafios. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v. 50, n. 1, p. 93-112, 2021.

TEIXEIRA, Daniel de Azevedo. **Microbiologia básica.** Teófilo Otoni: UNIPAC, 2020. E-book. Disponível em: https://unipacto.com.br/storage/gallery/files/nice/livros/MICROBIOLOGIA%20B%C3%81SICA%20-%20EBOOK%20-%20ISBN%20978-65-992205-0-0.pdf. Acesso em: 24 maio 2026.